

Segmento: PUCRS

18/11/2020 | Correio do Povo | Capa | 1

Noite de festa para premiados da Cultura

Os troféus da terceira edição do Prêmio Jacarandá, promoção do CP e patrocínio do Banrisul e da PUCRS Cultural, foram entregues na noite de ontem a cinco personalidades da literatura.

Página 16

18/11/2020 | Correio do Povo | Juremir Machado da Silva | 2

Jacarandás

Estão floridos os jacarandás. O Correio do Povo, com apoio do Banrisul e do PUCRS Cultura, concedeu o seu Prêmio Jacarandá a cinco destaques destes tempos de pandemia: o livro “A avesso da pele”, de Jeferson Tenório; o escritor José Falero, autor de “Vila Sapo” e “Os supridores”; Morgana Marcon, diretora da Biblioteca Pública do Rio Grande do Sul; a livraria Bamboletras; e Renata Agro Balbueno, auditora pública que bancou do próprio bolso o aluguel da livraria e editora Taverna quando soube que os proprietários estavam no sufoco. Participei do júri com Luiz Gonzaga, Paulo Mendes e Marcos Santuário.

Tenório, carioca radicado em Porto Alegre, conseguiu o que todo escritor sonha: ser reconhecido nacionalmente. Ele já havia chamado a atenção com “O beijo na parede”, o seu romance de estreia. Já com o selo da Cia. das Letras, explodiu e vai ser editado em vários países europeus. Falero impressionou com “Vila Sapo”. A poderosa editora Todavia não perdeu tempo e lançou não faz muito o seu “Os supridores”. A literatura de Falero tem laivos de Jean Genet, fagulhas de Céline, sobressaltos de Roberto Arlt. Alguém pode achar exagerado. O que fazer quando uma leitura nos provoca comparações assim? Negar? Fruir.

A Bamboletras é um oásis na Cidade Baixa. Casa de quem gosta mesmo de livros. Fundada em 1995, tem o Milton Ribeiro no comando nos últimos dois anos. Faz parte do circuito livro- cinema em shopping com sabor de cotidiano e vida fora das grandes estruturas hermeticamente fechadas de aço e vidro escuro. Morgana Marcon dá seu sangue pela Biblioteca Pública há muito tempo. Jovem repórter, eu fui entrevistá-la. Biblioteca pública em tempos digitais assume ar de espécie ameaçada. Já a Renata Agro Balbueno deu um exemplo inacreditável, de arrepiar. Não pediu recompensa, não quis aparecer quando teve reportagem sobre o seu feito em rede nacional de televisão, ficou na dela, discreta, elegante e benfeitora dos livros. Salvou a Taverna, que vai se instalar agora no térreo da Casa de Cultura Mario Quintana.

Há tanta gente que merece prêmio: Luiz Maurício Azevedo e Fernanda Bastos, por exemplo, pela editora Figura de Linguagem, focada em autores negros. Luiz Maurício brilha também com autor (“Pequeno espólio do mal” e “A manipulação das ostras” são ótimos) e crítico literário. Outro que merece prêmio é Luís Gomes, editor da Sulina, que pilota um catálogo precioso em cinema e ciências humanas. Foi a Sulina de Luís Gomes que introduziu Michel Houellebecq no Brasil, com “Partículas elementares” e “Extensão do domínio da luta”. Foi ele também que lançou o próprio Jeferson Tenório. A livraria Baleia também faz um trabalho que encanta muitos leitores. A safra é excelente.

* Falando em homenagens, recebi, junto com outros maravilhosos colegas, entre os quais a minha amiga Cristiane Finger, a medalha Irmão Afonso pelos meus 25 anos de PUCRS. Um quarto de século como professor. Entrei na PUCRS, como aluno, em 1980. São 40 anos de recompensas. Uma das melhores é quando um aluno diz assim: “Muito boa a sua aula”.

“O Correio do Povo, com apoio do Banrisul e do PUCRS Cultura, concedeu o seu Prêmio Jacarandá a cinco destaques destes tempos

de pandemia."

18/11/2020 | Correio do Povo | Arte & Agenda | 16

A noite de entrega do Prêmio Jacarandá

Foram cinco os destaques pelo incentivo à leitura e ao livro que receberam ontem os seus troféus no Correio do Povo

A entrega do 3º Prêmio Jacarandá foi realizada na noite de ontem no Espaço Cultural do Correio do Povo seguindo todos os protocolos indicados pelas autoridades de saúde. A premiação é organizada pela empresa jornalística e conta com o patrocínio do Banrisul e da PUCRS Cultura. Os premiados receberam os seus troféus pelo incentivo à leitura e ao livro, divididos em cinco categorias. São eles: o escritor Jeferson Tenório ganhou o Livro do Ano por “O Averso da Pele”; José Falero recebeu Autor Revelação; Milton Ribeiro, representando a livraria Bamboletas, foi agraciado com Instituição do Ano; Morgana Marcon, a Personalidade do Livro, e Renata Agra Balbueno como Destaque Especial. O Livro do Ano, “O Averso da Pele”, foi lançado por Jeferson Tenório, atual patrono da Feira do Livro de Porto Alegre. Seu romance aborda a busca de um pai pelo filho e também questões como o racismo. Tenório, que também é professor, se consagra como um dos grandes nomes da literatura brasileira.

O Autor Revelação foi para José Falero, o pseudônimo de José Carlos da Silva Junior. Morador da Lomba do Pinheiro, apresentou em “Vila Sapo” e “Os Supridores” uma escrita fulgurante e capaz de reproduzir a complexidade das falas, da oralidade e do imaginário das periferias de grandes cidades como Porto Alegre. Neste ano, a livraria Bamboletas completou 25 anos e com a abnegação do atual proprietário, Milton Ribeiro, seguiu o legado de Lu Villela, de tratamento individualizado para conseguir o livro solicitado pelo leitor. Milton e sua equipe fizeram com que as obras literárias chegassem, por vezes entregando pessoalmente, na casa do cliente no período de fechamento devido à pandemia. Morgana Marcon teve reconhecido o seu trabalho como diretora da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul. Ela está há 28 anos trabalhando com cultura e 17 anos à frente da biblioteca. O Destaque Especial reconhece a solidária atitude de Renata Agra Balbueno. Moradora do Centro da Capital, ela sempre teve carinho pela sua vizinha Livraria Taverna, de Ederson Lopes e André Gunther. Quando ela soube que a livraria estava sem recursos para bancar o aluguel do espaço (Fernando Machado, 370), ela ofereceu uma ajuda concreta.

A Taverna conseguiu resistir e agora se instala no térreo da Casa de Cultura Mario Quintana (Rua dos Andradas, 736). Renata queria ficar anônima, mas aceitou o reconhecimento porque viu que a visibilidade incentivou outros a ajudarem também. “Esse prêmio valoriza pessoas que lutaram pelo livro e pela cultura no último ano”, disse Juremir Machado da Silva, que participou da cerimônia por vídeo. Ele foi um dos integrantes da comissão julgadora, ao lado dos jornalistas do Correio do Povo Luiz Gonzaga Lopes, Marcos Santuario e Paulo Mendes.

Agraciados destacam incentivo do troféu

O Espaço Cultural do Correio do Povo, localizado na sede do jornal, na rua Caldas Júnior, no Centro Histórico de Porto Alegre, recebeu os convidados de máscara para a cerimônia de premiação do Prêmio Jacarandá. Os cinco premiados agradeceram à organização do prêmio e destacaram a importância do incentivo para continuarem o seu trabalho pela literatura e que ocorre ao final da Feira do Livro, que neste ano ocorreu em formato digital. “Esta Feira do Livro ninguém vai esquecer”, observou o patrono Jeferson Tenório, que ganhou pelo Livro do Ano. Ele destaca a resistência do evento literário em se manter mesmo neste ano e o incentivo para continuar sua carreira como escritor. José Falero, que ganhou como Autor Revelação, dedicou o troféu a todos que vieram antes dele, desde a sua avó. “Esse prêmio pertence a toda minha comunidade”, destacou. “Fiquei comovido com o prêmio por ver que nosso esforço foi reconhecido”, disse Milton Ribeiro sobre o esforço para manter a livraria Bamboletas aberta neste ano e que ganhou o troféu institucional.

À frente da Biblioteca Pública do Estado, Morgana Marcon destacou o aspecto democrático do espaço da Biblioteca Pública e aproveitou o momento para pedir apoio do poder público a todas as bibliotecas públicas, que fazem o trabalho de incentivar a leitura em tantas cidades brasileiras. E desejou: “Vida longa ao Prêmio Jacarandá!” Renata Agra Balbueno destacou que não queria aparecer de forma nenhuma logo que apoiou a Livraria e Editora Taverna, mas ressaltou que o mundo precisa de gestos pelo coletivo, de ações concretas, valorizando assim a cultura como um todo.

Reitoria é eleita com 91,71% dos votos

Duas mulheres estarão à frente da Univates nos próximos quatro anos

LAJEADO | Foi homologado nesta terça-feira, 17, o resultado do processo eleitoral para a gestão 2021-2024 da reitoria da Universidade do Vale do Taquari - Univates, no qual as professoras Evania Schneider e Fernanda Storck Pinheiro ocuparão os cargos de reitora e vice-reitora, respectivamente. Esta é a primeira vez que a gestão da Universidade será liderada por mulheres. Elas sucedem Ney José Lazzari, que foi reitor da Univates nos últimos 20 anos. A chapa única foi eleita com percentual de aprovação de 91,71% dos 1.242 votos computados. Evania destaca que neste pleito houve um expressivo aumento no número de votantes, passando de 813 em 2016 para 1.242 votos em 2020. “Isso representa um aumento de mais de 50% no número absoluto de participações e um percentual ainda maior na proporção ao número de eleitores aptos e aqueles que votaram”, informa Evania.

Fernanda analisa que esse resultado indica que a nova gestão terá início com forte apoio da comunidade acadêmica, num aceno que indica legitimidade para implementar a nova fase da Universidade. A reitora eleita afirma que, para enfrentar um momento de desafios com tantas transformações que estão ocorrendo no mundo e na Universidade, a nova gestão irá reafirmar seu compromisso com a pluralidade, com a natureza comunitária da instituição, a responsabilidade social, a sustentabilidade financeira, a excelência acadêmica e a transparência. “Entendemos que a gestão de uma instituição como a Univates deve ter caráter dinâmico, flexível e passível de reflexão com toda a comunidade acadêmica”, explica.

A vice-reitora eleita acrescenta que a gestão será qualificada, dinâmica e disposta ao diálogo e à construção de novas formas de trabalhar os processos relacionados à centralidade do fazer universitário. “Acreditamos que nossos principais desafios sejam levar adiante um legado com a importância histórica da Univates, diante de um cenário contemporâneo e desafiador, valorizar a educação, compreendendo-a como o ensino, a pesquisa, a extensão universitária”, declara Fernanda. A eleição foi realizada entre os dias 4 e 10 de novembro, por parcela da comunidade regional, representada por meio da Assembleia da Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social (Fuvates); pelos professores do Quadro de Carreira da Univates; pelos alunos regulares de graduação e pós-graduação da Instituição; e pelos funcionários técnico-administrativos. Os votos foram contabilizados por meio de um sistema desenvolvido pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), instrumento auditado por empresa especializada para garantir a transparência do processo eleitoral. A nova chapa assume em janeiro de 2021.

Evania Schneider

A nova reitora é graduada em Ciências Contábeis pela Fundação Alto Taquari de Ensino Superior (1992). Também tem graduação em Administração pelo Centro Universitário Univates (2005), especialização em Administração e Formação de Recursos Humanos pela Universidade Luterana do Brasil (1994), especialização em Gestão Universitária pelo Centro Universitário Univates (2006) e mestrado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2001). Atualmente é professora e diretora de Desenvolvimento de Pessoas na Univates.

Fernanda Storck Pinheiro

A nova vice-reitora é doutora em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2014). Tem mestrado em Direito pela Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc (2003) e graduação em Direito pela Unisc (2000). Atualmente é professora do curso de Direito da Univates, professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da Instituição e pró-reitora de Ensino.

Entenda como funciona o 5G DSS oferecido na Capital

Nos últimos meses, Claro e Vivo disponibilizaram experiência com a nova tecnologia em alguns bairros de Porto Alegre

As operadoras de telefonia móvel colocaram o 5G definitivamente no radar dos consumidores brasileiros. Nos últimos meses, as empresas vêm direcionando suas propagandas para chegada da tecnologia, informando aos clientes que eles já podem usufruir de experiência de conectividade superior à até então disponível. Mas como isso é possível, se o leilão da faixa de frequência de

3,5GHz, que será destinada à quinta geração, só deverá ser realizado pela Anatel em 2021?

Isso ocorre porque o serviço oferecido pelas operadoras atualmente é o 5G DSS (Compartilhamento Dinâmico de Espectro, na tradução da sigla em inglês). Essa tecnologia permite o compartilhamento das frequências de 3G e 4G já existentes no país, possibilitando que seja oferecida uma velocidade de conexão maior e latência (tempo que os dados demoram para ser transferidos) menor do que no 4G tradicional. Em Porto Alegre, Claro e Vivo já começaram as operações neste formato em alguns pontos da cidade.

Diretor de marketing da Claro, Márcio Carvalho compara a tecnologia a uma rodovia, como a freeway. O 5G DSS é fruto de melhorias nas faixas já existentes. Ou seja, reflete investimentos que vêm sendo feitos na atualização da infraestrutura, o que possibilita compartilhamento de frequências existentes. Já o 5G puro, previsto somente após o leilão, virá com a construção de novas pistas para tráfego. Isso demandará ainda mais investimentos das empresas em antenas.

- O 5G, com o potencial transformador que todo mundo fala, vai ser construído ao longo do tempo. O 5G DSS é mais um passo nessa caminhada, ele é 12 vezes mais rápido do que o 4G convencional - constata Carvalho, frisando que, com o 5G definitivo, a velocidade poderá ser incrementada em até 40%.

Locais

Na Capital, a Claro começou a disponibilizar a tecnologia neste mês e pretende levá-la a 25 bairros até o final do ano. Os locais que receberão o sinal são: Moinhos de Vento, Bela Vista, Mont Serrat, Jardim Europa, Petrópolis, Higienópolis, Três Figueiras, Chácara das Pedras, Boa Vista, Rio Branco, Passo d'Areia, São João, Floresta, Centro, Auxiliadora, Menino Deus, Praia de Belas, Independência, Vila Ipiranga, Bom Jesus, Santana, Navegantes, Cidade Baixa, Azenha e Farroupilha. Em mais da metade dos bairros já é possível utilizar a conexão, segundo a operadora.

Já a Vivo iniciou o serviço em julho e atualmente tem estrutura para disponibilizar o 5G DSS em três pontos da cidade: no bairro Moinhos de Vento, na avenida Carlos Gomes e no Shopping Iguatemi. A reportagem de GZH tentou contato com porta-voz da empresa, mas a assessoria de imprensa disse que não havia disponibilidade de agenda. Após o leilão, que deverá ser realizado no início de 2021, será preciso um "ecossistema" para que a tecnologia evolua de modo massivo, informou por meio de nota.

Para conseguir acessar a rede 5G DSS, o usuário precisa estar nas áreas de cobertura já disponibilizadas pelas operadoras e ter um smartphone compatível com a tecnologia 5G. Não há necessidade de mudar de plano ou de chip. No momento, são poucos os telefones que se encaixam neste perfil no Brasil e a oferta está restrita principalmente ao segmento premium das fabricantes, com preços entre R\$ 2.999 e R\$ 13.999.

Verdadeiro 5G só após leilão

Ainda que o serviço de 5G DSS oferecido atualmente prometa melhor desempenho em relação ao 4G tradicional e ao chamado 4.5G, especialistas em tecnologia enfatizam que no Brasil a experiência do 5G só poderá ser sentida em sua totalidade após o leilão da faixa de frequência de 3,5GHz. A Anatel deverá realizar a concorrência voltada ao 5G no primeiro trimestre de 2021.

- Só vamos ter o 5G verdadeiro depois do leilão, porque é quando teremos condições estruturais e técnicas para oferecer o serviço. Sem a nova frequência (de 3,5GHz), não tem como fazer milagre - salienta Marcelo Zuffo, professor do departamento de engenharia de sistemas eletrônicos da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP).

Segundo Zuffo, somente o 5G definitivo possibilitará mudanças profundas nas interações tecnológicas, da visualização de vídeos em 4K sem dificuldades e ao avanço da internet das coisas (IoT). Neste sentido, o professor lembra que as empresas vêm reforçando a infraestrutura e como estratégia de marketing passaram a oferecer o chamado 5G DSS, que seria uma espécie de prévia do 5G.

Para a professora da Escola Politécnica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) Cristina Nunes, o movimento das operadoras busca familiarizar os clientes com a iminente chegada da quinta geração. Neste contexto, os equipamentos hoje habilitados para o 5G já poderiam se beneficiar do 5G DSS.

- É uma evolução do 4G, mas não chega a ser exatamente o 5G. A velocidade de transmissão é maior, mas hoje isso só está disponível em alguns pontos de Porto Alegre - analisa Cristina.

18/11/2020 | Zero Hora | Notícias | 26

Proteção contra os golpes via WhatsApp

Uma conversa entre os comunicadores Daniel Scola e Rosane de Oliveira no programa Gaúcha Atualidade de ontem ressoou com identificação imediata entre muitos ouvintes. Eles falavam sobre golpes no WhatsApp: uma realidade que tem se ampliado recentemente no aplicativo, largamente utilizado no país.

Nem sempre os golpes partem de números desconhecidos ou ligações de outros Estados: por vezes, a conversa com um amigo, um familiar ou um colega de trabalho de repente parte para um pedido de empréstimo ou pagamento, sem claros indícios de que se trata de outra pessoa usando aquela conta para cometer crimes.

Os golpes podem acontecer, por exemplo, quando o infrator rouba o número de telefone de uma pessoa, bloqueia a linha original e se passa pela vítima para extorquir dinheiro dos contatos dela.

Recarga

Outra fraude envolve uma oferta de "recarga ilimitada": os estelionatários oferecem o benefício a um preço diversas vezes menor que o praticado pelo mercado. Algumas ofertas prometem planos ilimitados de telefonia durante um ano por um valor fixo.

Kalinka Castelo Branco, professora do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da Universidade de São Paulo (USP), afirma que a verificação em duas etapas dificulta o acesso de criminosos às contas do WhatsApp, ajudando a evitar clonagens e golpes.

Ela explica que, ao ativar essa ferramenta, o usuário precisará inserir seu PIN (um código de seis dígitos) quando for registrar seu número de telefone no aplicativo novamente. Com isso, uma pessoa que não sabe a senha não consegue fazer o registro para ter acesso a essa conta em outro aparelho.

- Quanto mais fatores de segurança as pessoas tiverem instalados em seus aplicativos, mais difícil será para alguém conseguir acessar essas contas e roubar informações - ressalta Avelino Zorzo, professor da Escola Politécnica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Como ativar

E SE EU ESQUECER A SENHA?

O PIN é solicitado periodicamente pelo WhatsApp com o intuito de ajudar o usuário a decorar. Caso você esqueça, basta clicar em "esqueceu o PIN?" e o aplicativo enviará um link para seu e-mail (informado no momento da ativação) para desativar a confirmação em duas etapas

Se você não tiver fornecido um e-mail, o problema é um pouco maior, pois não será possível confirmar seu número no WhatsApp durante sete dias - ou seja, você não poderá acessar o aplicativo nesse período. Por esse motivo, os especialistas destacam a necessidade de informar um endereço seguro, que o usuário tenha acesso diariamente, ao ativar a ferramenta - No entanto, se a pessoa receber um e-mail pedindo para desabilitar a verificação sem ter solicitado, é muito importante que ela não clique no link,

pois pode ser outra pessoa tentando acessar aquela conta - alerta Zorzo

PRECISO MUDAR A SENHA DEPOIS DE ALGUM TEMPO?

Segundo os profissionais, desde que você não compartilhe seu PIN com outras pessoas, não é preciso alterá-lo com frequência. Porém, não se deve colocar uma senha muito fácil, como uma sequência simples de números (123456, por exemplo), que pode ser descoberta com algumas tentativas. Mas, se você sentir a necessidade de mudá-lo, basta seguir o seguinte passo a passo:

É NORMAL PEDIR O CÓDIGO COM FREQUÊNCIA?

O aplicativo solicita o PIN de tempos em tempos para auxiliar na memorização, mas essa periodicidade varia de acordo com o uso. Kalinka explica que, se a pessoa utiliza o WhatsApp em outras máquinas com frequência, é normal que o aplicativo peça o código mais vezes para confirmar se é o proprietário da conta que está usando

18/11/2020 | Zero Hora | Geral | 29

Brasil: um país pequeno no mercado internacional

DOMINGOS VALLADARES *Professor da Escola de Negócios da PUCRS | domingos.valladares@pucrs.br*

Embora sejamos patriotas e sempre queiramos o melhor para o nosso país, temos que analisar com atenção os dados do comércio internacional brasileiro. Somos referência mundial em agrobusiness (soja, arroz, gado etc.), minério de ferro e petróleo. Também temos empresas que são exemplos de gestão no mercado de bebidas, alimentos, aviação, educação, bancos, calçados, dentre outros. A questão é: isto nos transforma numa potência do comércio exterior?

Podemos aproveitar o período eleitoral para ajudar nossa análise. Normalmente, vemos os primeiros colocados baseados na intenção de voto nas pesquisas eleitorais. Os candidatos que possuem mais de 10% das intenções ou os mais famosos são divulgados pela imprensa formal e detêm a maior parte das atenções. Mas o que acontece com os candidatos que possuem 1% ou menos das intenções de votos? Geralmente, salvo as regras eleitorais vigentes, são ignorados pelo grande público e aqui voltaremos a falar sobre o Brasil.

Embora sejamos referência em muitos dos setores já citados, ainda somos pouco representativos no comércio internacional. A realidade é que o Brasil ainda é pequeno perante o seu potencial no mercado global. De acordo com a Organização Mundial do Comércio (OMC), representamos pouco mais de 1% do comércio internacional. Somos o candidato com muito potencial e pouco voto nas urnas.

É certo que podemos ser melhores, pois temos um mundo de inovações acontecendo neste momento. Avanços relacionados ao 5G, inteligência artificial, internet das coisas, plataformas de trocas de bens e serviços. Novas maneiras de nos relacionarmos com as empresas.

Apesar da pandemia, agora é o momento ideal para o Brasil crescer e mostrar as suas forças. Isto depende da nossa união e da nossa colaboração. Seremos o celeiro do mundo e também podemos ser uma fonte global de inovação. Para tanto, precisamos valorizar a pesquisa, investir na educação (principalmente dos mais jovens), devemos tratar a sustentabilidade como algo vital e preparar a nossa infraestrutura para o crescimento. Eu acredito que seremos gigantes - e você?

18/11/2020 | Zero Hora | Contracapa | 44

Como se proteger de golpes via whatsapp

Aplicativo tem sido usado por criminosos para fraudes e extorsões. | 26

Professores têm apoio em saúde

Ambulatório Digital de Retorno às Aulas permite consultas virtuais e esclarece dúvidas

Para dar mais segurança aos profissionais da rede estadual de ensino na volta às aulas presenciais, o governo do Estado, por meio da Secretaria da Saúde, criou o Ambulatório Digital de Retorno às Aulas. A plataforma faz parte do projeto APS digital, de Atenção Primária à Saúde (APS), cujo objetivo é realizar a primeira avaliação dos sintomas do paciente. “O ambulatório pretende, em tempo real, estar à disposição de docentes e funcionários de escolas públicas, não só para consulta virtual, mas para tirarem dúvidas”, afirma a secretária da Saúde, Arita Bergmann. A plataforma, que entrou em funcionamento dia 12/11, proporciona consultas virtuais e soluções de dúvidas por meio do TelessaúdeRS-Ufrgs, projeto implementado em parceria com o Ministério da Saúde e a Universidade Federal do RS (Ufrgs). O acesso é pelo fone 0800-645-3308, de segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 20h. Nos sites saude.rs.gov.br e coronavirus.rs.gov.br, o pedido de atendimento deve ser feito com o preenchimento de formulário, disponível em “Orientações Técnicas/Instituições de Ensino”. E é possível informar sobre sintomas da Covid-19 e medidas preventivas, solicitar exames, prescrever medicamentos e disponibilizar atestados.

Festival de cinema divulga selecionados no dia 24

O 3º Festival Santa Cruz de Cinema, que ocorre de 7 a 11 de dezembro, irá divulgar os 18 filmes selecionados para a Mostra Competitiva em evento no próximo dia 24, às 20 horas, no Proeza Food Beer. Serão seis filmes gaúchos e 12 nacionais. O lançamento será feito apenas para um grupo restrito de convidados – apoiadores, patrocinadores e organizadores. Em virtude da pandemia, não será aberto ao público. Na ocasião, também serão divulgadas as ações propostas e a programação oficial, que estará disponível no Facebook e Instagram, além de outras peculiaridades do festival, que neste ano acontece no formato online.

Com 603 filmes de curta-metragem, a maior concentração de inscrições é dos estados de São Paulo (27,4%), Rio de Janeiro (14,6%), Rio Grande do Sul (12,6%), Pernambuco (6,1%), Paraná (5,1%) e Minas Gerais (5,1%), respectivamente. Um dos organizadores do festival e sócio da produtora santa-cruzense Pé de Coelho Filmes, Diego Tafarel, esclarece que a seleção foi feita por uma comissão de 12 jurados, que adotou critérios específicos para a escolha das melhores produções. “A única recomendação que havíamos feito era que estivesse presente uma produção com roteiro de qualidade, com uma história bem contada e envolvente. E, é claro, com diversidade, com temáticas de diversas regiões do Brasil, pois teremos obras de 23 estados brasileiros e do Distrito Federal marcando presença nesta edição”, explicou.

READEQUAÇÕES

Com as readequações para a programação no ambiente virtual, em razão da pandemia, Diego Tafarel pondera que nada substitui o presencial e o clima efervescente de troca de ideias que permeia um festival. Por outro lado, isso serve para ampliar o público e o acesso ao cinema nacional. “Pra gente é muito difícil fazer um festival dessa forma, pois gostamos de salas grandes e da energia do público. Mas estamos trabalhando e acreditamos que, com esse formato online, o festival poderá ser assistido no Brasil inteiro, abrangendo mais pessoas. Isso é um ponto positivo”, ressalta. “O festival esta consolidado no cenário nacional. O que reforça isso é o fato de, mesmo sendo um ano atípico, termos recebido mais de 600 inscrições.”

Na segunda edição, foram 614 filmes de curtametragem inscritos. O Festival Santa Cruz de Cinema é uma realização do Serviço Social do Comércio (Sesc/RS), da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) e da Pé de Coelho Filmes, e conta com o patrocínio da JTI e da Unimed dos Vales do Rio Pardo e Taquari. As obras selecionadas concorrem em 12 categorias. Além dos Troféus Tipuana, nesta edição haverá premiação em dinheiro. Serão R\$ 14 mil distribuídos aos vencedores. No decorrer do festival, haverá ainda oficinas gratuitas e abertas para o público.

Esgoto e presença de algas são os maiores problemas do Rio

Pardinho

Situação influencia negativamente a qualidade da água do principal recurso usado no abastecimento de Santa Cruz do Sul

O Rio Pardinho, principal recurso hídrico no abastecimento de Santa Cruz do Sul, sofre cada vez mais as consequências do descaso do homem com o ambiente. Além da mata ciliar reduzida, há contaminação orgânica com o despejo de esgoto sem tratamento. Outro problema é a eutrofização, causada pelo acúmulo de nutrientes com origem em produtos usados nas lavouras, como fertilizantes. Tudo isso influencia negativamente na qualidade da água. De acordo com o último relatório publicado em março por meio do programa RS Água, da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam), a Bacia do Pardo apresenta qualidade de água ruim.

O órgão tem cinco pontos de monitoramento – dois no Rio Pardo e três no Rio Pardinho – e alguns parâmetros apresentam valores compatíveis com a Classe 1 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), mas a maior parte se enquadra na Classe 3 ou 4, o que compromete a qualidade. O analista ambiental da Fepam, geólogo Rafael Midugno, explica que embora o órgão ainda não disponha de nenhum dado para esse recurso hídrico do Pardinho no âmbito do programa de monitoramento da qualidade da água do Estado, há uma degradação maior das condições ambientais em áreas urbanas. “No início de 2020, incluímos três estações de monitoramento ao longo desse rio, duas delas localizadas a montante – ou seja, antes de o rio passar pela zona urbana de Santa Cruz do Sul –, e uma a jusante, após essa zona urbana.

Embora sem dados suficientes para avaliar se há tendência de melhora ou piora ao longo dos anos, a vegetação ciliar está mais concentrada e mais bem preservada próximo às nascentes e em trechos onde não há ação antrópica intensa, tais como núcleos urbanos e áreas de cultivo com irrigação”, afirma. Ele acrescenta que a presença de coliformes está entre os maiores problemas na qualidade da água na bacia do Rio Pardo e, também, na maioria das bacias hidrográficas do Rio Grande do Sul. “Nosso maior problema está associado a estes microorganismos patogênicos, presentes nas fezes animais, e também ao fósforo. Esse elemento químico é encontrado, por exemplo, em detergentes e agrotóxicos. Em elevada quantidade, pode acarretar a eutrofização do ambiente, prejudicando a vida aquática”, esclarece. Midugno acrescenta que a melhoria da qualidade da água superficial passa por implementação e intensificação de ações de gestão ambiental e do uso racional, especialmente em áreas onde esse recurso natural é destinado à irrigação.

“Um monitoramento do Poder Público poderá verificar se as ações de gestão ambiental estão surtindo o efeito desejado. Além disso, o estímulo à redução e também a suspensão do uso de agrotóxicos são formas de diminuir o impacto humano sobre o ecossistema.” A estimativa é que a Fepam, após o veraneio, recolha amostras da água do Rio Pardinho para novos estudos e análise. Comitê Pardo busca alternativas para a segurança hídrica Das 26 ações de recuperação do Rio Pardinho, previstas no Plano de Bacia do Comitê Pardo, elaborado em 2006, cinco estão diretamente relacionadas à qualidade da água e seis beneficiam indiretamente esse aspecto.

A presidente do Comitê Pardo, Valéria Borges Vaz, explica que em 2018 o plano voltado para toda a área da bacia foi atualizado. “Das 17 ações previstas, quatro delas são diretas para qualidade e quatro indiretas”, destaca. “O comitê vem procurando alternativas para que esses projetos saiam do papel e possam dar garantia de segurança hídrica para a Bacia do Pardo, que envolve 13 municípios da região”, explica. Entre as prioridades atuais está a recuperação do trecho do Rio Pardinho entre Sinimbu, Vera Cruz e Santa Cruz do Sul, que tem mais de 20 pontos críticos.

Uma das deliberações de 2019 foi a criação de uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, para que seja possível a contratação dessas ações previstas no plano. Em 2020, foi instituída a Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo (Agepardo), que busca parcerias e negocia possibilidades para execução dos projetos previstos no plano. Problema comum A contaminação orgânica causada pela falta de tratamento de esgoto e presente no Rio Pardinho é semelhante à de outros rios de água doce do Brasil, segundo o biólogo e professor da Unisc Eduardo Lobo Alcayaga. “Este tipo de contaminação é muito comum e pode ocasionar infecções intestinais e diarreias”, diz.

Outro problema recorrente, explica, é a eutrofização, pelo acúmulo de nutrientes com origem em fertilizantes e adubos. “Quando há este tipo de interferência, que enriquece a água com nitrogênio e fósforo, acontece a floração das cianobactérias, também conhecidas como algas, que passam a ser dominantes. Forma-se uma densa massa na superfície que altera o equilíbrio ecológico e os padrões de potabilidade para um consumo seguro.”

Impactos na água que chega à Corsan

O superintendente da Corsan, José Roberto Epstein, destaca que o aumento de nutrientes causa impacto na água bruta recebida pela companhia e eleva os custos do tratamento. “A proliferação de algas no Lago Dourado acarreta em maior quantidade de produtos utilizados para tratamento da água”, explica. No último ano, diferentes dos anteriores, não foram registrados problemas acentuados de algas no lago.

18/11/2020 | **Jornal do Comércio** | **Jornal Cidades** | 2

Pesquisa coleta amostra de vírus da Covid-19 para análise em Esteio

As equipes da pesquisa GPS Covid Esteio realizaram, na semana passada, o sequenciamento genético de 21 amostras do SARS-CoV-2, vírus causador da Covid-19, coletadas junto a pacientes internados no Hospital São Camilo). O estudo é uma parceria da prefeitura com quatro instituições gaúchas de ensino superior (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Ufcsa, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Unisinos e Feevale), envolvendo cerca de 50 pesquisadores.

"Estamos fazendo a análise dos resultados obtidos após o sequenciamento, comparando com as informações disponíveis em bancos de dados nacionais e internacionais, a fim de saber de onde são provenientes as linhagens identificadas nessas 21 amostras e as mutações que sofreram", explica a coordenadora-geral da Ufcsa, Claudia Thompson. Os exemplares do vírus analisados foram colhidos entre pessoas positivadas para a doença, hospitalizadas com quadros mais graves no São Camilo. Isso poderá resultar na identificação de mutações que levem a um pior desfecho da doença.

O processo de sequenciamento envolveu, inicialmente, a transformação das moléculas de RNA (ácido ribonucleico) do SARS-CoV-2, elementos em filamento simples, em DNA (ácido desoxirribonucleico), compostos de fita dupla, que contém as informações genéticas sobre o desenvolvimento e o funcionamento do vírus. A partir disso, foram construídas "bibliotecas" com os dados constantes no DNA que, posteriormente, foram analisadas em laboratório da Feevale.

Essa etapa do levantamento auxiliará a identificar padrões da doença, comparando com amostras de pacientes com coronavírus no Brasil e no exterior e de casos registrados em outros surtos de síndromes respiratórias recentes (como a H1N1). A intenção é descrever a evolução do vírus, identificando suas eventuais mutações, as mudanças em sua capacidade de transmissão e a variação das manifestações clínicas apresentadas.

18/11/2020 | **Zero Hora** | **Notícias** | 12

Nagelstein ataca bancada do PSOL

Após ficar em sexto lugar na disputa pela prefeitura de Porto Alegre no primeiro turno, com 20.033 votos (3,1% dos válidos), o vereador Valter Nagelstein (PSD) criticou a votação de domingo em áudio enviado a amigos e que acabou viralizando ontem em redes sociais. Nagelstein agradece aos eleitores pelos votos recebidos e diz:

- Fica cada vez mais evidente que a ocupação que a esquerda promoveu nos últimos 40 anos, da universidade, das escolas, do jornalismo e da cultura produzem os seus resultados. Basta a gente ver a composição da Câmara. Cinco vereadores do PSOL (na verdade são quatro), muitos deles jovens, negros, quer dizer, o eco àquele discurso que o PSOL foi incutindo na cabeça das pessoas. Pessoas, vereadores esses, sem nenhuma tradição política, sem nenhuma experiência, sem nenhum trabalho e com pouquíssima qualificação formal.

O vereador pede a seus amigos que não se impressionem com a votação baixa que fez:

- Estava num partido com pouca estrutura. Fiz a campanha mais modesta de todos os candidatos. A gente teve pouco recurso. Tive pouco tempo de TV, também.

Resposta

Via rede social, a vereadora reeleita pelo PSOL, Karen Santos, respondeu:

- Nagelstein está em crise de choro pelo resultado da eleição. Não sabe perder.

Questionado sobre o que quis dizer, Nagelstein afirmou:

- Estou reproduzindo o discurso do PSOL, de que os negros são excluídos, perseguidos. Que a polícia mata os negros, que a sociedade branca os discrimina. Digo que esse discurso encontrou eco na sociedade e eles fizeram a maior bancada.

E acrescentou:

- Não sou racista. Minha avó é negra. Qual é o problema de eles serem negros? Nenhum.

O Núcleo de Estudos Judaicos da UFRGS divulgou nota de repúdio às manifestações do vereador, que é judeu. A entidade disse não compactuar com o racismo.

18/11/2020 | Zero Hora | Notícias | 12

Direita e centro ganham força nas cidades gaúchas

Os eleitores que foram às urnas no último domingo nos 497 municípios do Rio Grande do Sul optaram por dar mais força a partidos de direita e centro-direita e menos poder a siglas de esquerda na escolha dos prefeitos.

Um padrão que se repete há anos no Estado foi mantido: o eleitorado entregou mais da metade das prefeituras gaúchas para o PP e o MDB. Juntas, as duas siglas venceram em 278 municípios, incluindo grandes cidades como Rio Grande, Gravataí e Erechim. Entre as eleições de 2016 e 2020, o PP perdeu três prefeituras, e o MDB ganhou sete.

Em termos proporcionais, quem mais ganhou força foi o PL, que deu grande salto: o partido não havia vencido em nenhum município há quatro anos e, agora, elegeu candidatos em 10 cidades - entre elas, São Gabriel, Itaqui e São José das Missões. O PSL, do qual fazia parte o presidente Jair Bolsonaro na eleição de 2018, foi outro que ganhou força. A sigla não comandava nenhum município até agora e, a partir de 1º de janeiro, estará à frente de sete cidades. Todas são localidades pequenas - a maior é São José do Norte, no Sul, com 27,7 mil habitantes.

- O bolsonarismo pode ter mantido uma influência ainda significativa em cidades menores do Interior, impulsionando algumas candidaturas - opina o cientista político e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Paulo Peres.

Em contraste à disparada dos candidatos conservadores, o PT continua a perder espaço no Estado, queda iniciada a partir de 2012. A

sigla do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva chegou a controlar, oito anos atrás, 72 municípios gaúchos. Em 2016, ganhou em 38 cidades e, agora, em só 23, redução de 40% na representação política nas prefeituras do RS.

A maior parte dos municípios que será governada pela legenda está localizada no norte do Estado, e a única grande cidade conquistada é São Leopoldo, na Região Metropolitana. Em razão dessa performance minguate, o PT já fica próximo do mesmo número de prefeitos eleitos pelo PSB - que conquistou 19 mandatos municipais no dia 15 de novembro.

Recuo

Peres observa que o declínio da sigla se manteve intenso contrariando expectativas de uma possível estabilização. O cientista político observa que o terreno perdido pelos petistas nas eleições deste ano não foi ocupado por outros candidatos do mesmo campo ideológico na escolha dos prefeitos.

- Em 2016, o PT já estava em queda, mas outros partidos de esquerda, como PDT e PSB, seguiam em crescimento. Agora, esse declínio parece ter contaminado os demais partidos tradicionais da esquerda, enquanto ganharam força principalmente pequenos partidos de direita, como PSL e PL, além de um crescimento mais moderado do centro, com MDB e PSDB - interpreta.

O PSB oscilou de 24 para 19 prefeitos eleitos, enquanto o PDT recuou de 78 para 63 cidades governadas. É um cenário bem diferente do pleito de quatro anos atrás, quando os petistas haviam acrescentado oito prefeituras aos seus domínios, e o PSB, seis.

Nestas eleições, cinco municípios gaúchos ainda vão realizar o segundo turno daqui a 11 dias e, por seu peso político, poderão enfraquecer ou reforçar os partidos que estão na disputa: Porto Alegre, Canoas, Pelotas, Caxias do Sul e Santa Maria. Veja no gráfico ao lado as fatias que os partidos conquistaram nas disputas pelas prefeituras.

18/11/2020 | Zero Hora | Notícias | 22

UFRGS divulga calendário e vestibular continua indefinido

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) divulgou uma atualização de seu calendário acadêmico para o ano de 2020 informando datas para matrícula dos ingressantes no segundo semestre e o período para os atuais matriculados definirem as disciplinas para o restante do semestre, entre outras readequações. Mas o vestibular 2021, postergado diante da pandemia, continua indefinido.

Inicialmente, a aplicação das provas do vestibular da UFRGS estava prevista para ser realizada em dois finais de semana neste ano: 28 e 29 de novembro e 5 e 6 de dezembro. Mas o calendário atualizado, que foi homologado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) na última quarta-feira e divulgado pela universidade na sexta, retirou qualquer previsão de realização de provas e inscrições de candidatos.

O novo calendário já prevê datas e, inclusive, horários para a maioria das atividades acadêmicas, mas os itens "Concurso Vestibular 2021" e "Divulgação da lista dos classificados no Concurso Vestibular 2021" são os únicos que constam como "a definir".

O calendário estabelece que as aulas de graduação do semestre letivo 2020/2 serão realizadas entre 25 de janeiro e 29 de maio de 2021, permanecendo o sistema de Ensino Remoto Emergencial (ERE).

O documento também determina ainda as datas para matrícula dos ingressantes em 2020/2. A faixa horária individual de cada calouro será divulgada até 11 de janeiro, e o período de matrícula será entre 18 e 22 de janeiro. Para os veteranos, o período de encomenda de matrícula será de 18 a 23 de dezembro.